Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2024 – Jan./Dez.
Volume 22, e2024003
Páginas 1–13
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v22.74808

Artigo Original

A Educação a distância (EAD) como oportunidade de inclusão

Distance learning (EaD) as an opportunity for social inclusion

La Educación a Distancia (EAD) como oportunidad de inclusión

Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal[1]
Prefeitura municipal de Caucaia

Cintia da Silva Soares[2]
Prefeitura municipal de Caucaia

Tatiânia Lima da Costa[3]
Prefeitura municipal de Caucaia

Resumo

A Educação a Distância (EaD) no Brasil percorreu um longo caminho desde o envio de cartas até o uso de plataformas *online* modernas, graças à tecnologia e à internet. Utilizando uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica, este artigo objetiva apresentar os benefícios da EaD ao tornar o ensino mais democrático e inclusivo, garantindo que todos tenham a mesma chance de acesso à educação. Apesar dos obstáculos, tanto para docentes com para discentes, a EaD incentiva a independência, acessibilidade e inovação, tornando a sociedade mais justa para todos. A pandemia da COVID-19 impulsionou mais o aprendizado remoto, enfatizando a importância de boas ferramentas digitais e treinamento adequado para professores e alunos. O futuro desse método de ensino depende de investimentos e programas governamentais que melhorem a qualidade e a disponibilidade da educação *online*, garantindo que todos possam aprender e crescer.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Inovação. Tecnologia.

Abstract

Distance Education (EaD) in Brazil has come a long way from sending letters to the use of modern online platforms, thanks to technology and the internet. Using a methodological approach of literature review, this article aims to present the benefits of distance learning by making teaching more democratic and inclusive, ensuring that everyone has the same chance of accessing education. Despite the obstacles, distance learning encourages independence, accessibility and innovation, making society fairer for everyone. The COVID-19 pandemic has pushed more remote learning, emphasizing the importance of good digital tools and adequate training for teachers and students. The future of this teaching method depends on government investments and programs that improve the quality and availability of *online* education, ensuring that everyone can learn and grow.

Keywords: Accessibility. Inclusion. Innovation. Technology

Resumen

La Educación a Distancia (EaD) en Brasil ha recorrido un largo camino desde el envío de cartas hasta el uso de modernas plataformas en línea, gracias a la tecnología e internet. Utilizando un enfoque metodológico de revisión de la literatura, este artículo tiene como objetivo presentar los beneficios de la educación a distancia al hacer la enseñanza más democrática e inclusiva, garantizando que todos tengan las mismas posibilidades de acceder a la educación. A pesar de los obstáculos, la educación a distancia fomenta la independencia, la accesibilidad y la innovación, haciendo que la sociedad sea más justa para todos. La pandemia de COVID-19 ha impulsado un mayor aprendizaje a distancia, enfatizando la importancia de buenas herramientas digitales y una formación adecuada para profesores y estudiantes.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão Educacional Integradora pela Universidade Atenas Maranhense. Professora Efetiva da Educação Infantil da Rede Municipal de Caucaia. E-mail: anastellapaschoal@gmail.com.

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Graduada em Pedagogia e Geografia Licenciatura Plena. Especialista em Arte-Educação e cultura popular, Educação Infantil. Especializanda em Neuropsicopedagogia Clinica e Institucional. Professora Efetiva da Educação Infantil da Rede Municipal de Caucaia. E-mail: cintiassoares62@gmail.com.

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Especialista em Arte-Educação e Cultura popular. Pedagoga. Professora Efetiva da Educação Infantil da Rede Municipal de Caucaia, participante do grupo de estudo Crisálida: Arte e Educação em (trans) formação, vinculado a FACED/UFC. E-mail: tatianialima@gmail.com.

CC BY

OPEN ACCESS

El futuro de este método de enseñanza depende de inversiones y programas gubernamentales que mejoren la calidad y disponibilidad de la educación en línea, asegurando que todos puedan aprender y crecer.
Palabras clave: Accesibilidad. Inclusión. Innovación. Tecnología.

1. INTRODUÇÃO

A EaD no Brasil vem de uma trajetória crescente, evoluindo de um ensino por correspondência até chegar aos dias atuais, com avanços tecnológicos e um sistema de comunicação inovador que contribui para que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento através dessa modalidade de ensino. Graças a esse crescimento, pessoas que não podem estar presencialmente numa sala de aula, são incluídas no sistema educacional, ampliando suas possibilidades de ingressar ou crescer no trabalho, configurando como uma forma de superação pessoal e profissional, pois oportuniza que pessoas que vivem em locais de difícil acesso ou mesmo que tenham alguma necessidade especial possam ultrapassar as dificuldades que carregam e sentir-se incluídas.

Nos últimos anos, o cenário educacional tem sido transformado pela expansão dos cursos de EaD, onde estudantes e docentes enfrentam desafios e exploram novas fronteiras de aprendizagem. Nesse ambiente dinâmico, a interação entre estudantes e professores ganha novas formas, desafiando paradigmas tradicionais e abrindo espaço para a inovação. Para Borba (2020) a internet enfatizou o processo dialógico, permitindo a comunicação tanto em tempo real quanto diferido.

Estudantes encontram-se agora diante da oportunidade de moldar seu próprio ritmo de aprendizado, navegando por conteúdos de forma autônoma e participando ativamente de comunidades virtuais de aprendizagem. Este novo panorama não apenas exige disciplina e a autodeterminação por parte dos estudantes, como também estimula uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento. Por outro lado, docentes assumem um papel crucial na concepção e execução dos cursos de EaD, adaptando métodos pedagógicos para plataformas virtuais e explorando tecnologias inovadoras. Com isso, a interação entre professor e aluno ultrapassa as barreiras físicas das salas de aula tradicionais, desafiando os educadores a criar ambientes de aprendizagem inclusivos e estimulantes.

Diante disto, com o objetivo de mostrar a importância da EaD e enfatizar que sua evolução, através de vários cursos, não se limita apenas à adaptação de conteúdo para o ambiente digital, mas também à constante busca por métodos de ensino que potencializem o engajamento dos estudantes e à inclusão para que promovam a aprendizagem significativa, respeitando o direito à educação para todos, para isto é que nos propomos realizar este trabalho.

Antes de aprofundarmos no assunto, vamos primeiramente pontuar alguns acontecimentos da trajetória da EaD no Brasil. No século XX o curso de datilografia foi o primeiro curso por correspondência, ofertado com o objetivo de profissionalização para atender aos alunos que não podiam frequentar aulas presenciais. Guarezi; Matos (2012) destacam que no ano de 1923, no Brasil a Rádio Sociedade, localizada no Rio de Janeiro transmitia programas educacionais. Cerigatto *et al.* (2018) complementam que esses programas eram voltados a línguas como português e francês. Além disso, recebiam apoio do governo federal na oferta de diversos cursos educativos com foco na educação de jovens e adultos.

Já a televisão trouxe os telecursos como meio de ensino a distância no Brasil. Como nos falam Cerigatto et *al.* (2018, p. 17): "Os telecursos foram levados ao ar até o final de 2014 pela Rede Globo de Televisão". Ao todo, foram 36 anos de trajetória, com o alcance de 7 milhões de estudantes, 40 mil professores, 32 mil salas de aula e mais de 1,5 mil instituições parceiras em todo o Brasil.

Mattar (2013) separa a EaD em três gerações: cursos por correspondência; novas mídias e Universidades Abertas e EaD *online*. Porém, foi nos anos de 1990, que de fato a EaD alavancou, graças aos avanços da tecnologia e o surgimento da internet que transformaram a educação como um todo no Brasil.

A partir daí o Ministério da Educação (MEC) começou a regulamentar e promover a educação de ensino superior *online*, estabelecendo padrões e diretrizes para garantir a qualidade.

Cerigatto et *al.* (2018, p. 42) afirmam que: "[...] somente em 1996, com uma nova LDB sancionada, que a EaD passou a ser reconhecida como modalidade de ensino em todos os níveis. A Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, legitima e assegura a viabilidade da EaD".

Como exemplo dessa trajetória temos, no início do século XXI, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como um marco significativo para a EaD no ensino superior.

Para ampliar o acesso e diversificar a oferta de ensino superior em nosso país, no ano de 2005 o MEC criou o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tendo como base o aprimoramento da EaD, a UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos pela ampla articulação entre instituições públicas de educação superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da EaD, acesso à formação especializada para camadas da população que estão excluídas do processo educacional (HACK, 2011, p. 35).

A oferta dessa modalidade através de uma plataforma estruturada e apoiada pelo governo para cursos *online*, veio a atender às necessidades educacionais das populações carentes, especialmente em áreas rurais.

Como nos falam Barreto et *al.* (2014, p. 37): "A sociedade está vivenciando um novo paradigma no setor educacional. Com a revolução tecnológica e o desenvolvimento da informática, a exigência por novos ambientes de aprendizagem está cada vez maior, pois está ligada aos novos cenários que a sociedade apresenta".

Esses avanços tecnológicos permitiram experiências de aprendizado mais interativas e envolventes por meio de videoaulas, fóruns *online* e salas de aula virtuais. No entanto, essa rápida expansão também trouxe alguns desafios dentre os quais garantir a qualidade da educação e a credibilidade dos programas se destacaram.

Em 2020, com a pandemia do COVID-19, veio o distanciamento obrigatório, e o ensino teve que acontecer de forma remota, com isso surgiu um novo olhar para essa modalidade de ensino o que acelerou ainda mais a adoção da EaD, pois, escolas e universidades tiveram que fazer a transição para o ensino *online* quase que instantaneamente. Esse período destacou a necessidade de uma infraestrutura digital grandiosa e treinamento adequado tanto para educadores quanto para os alunos.

Portanto, hoje, a educação a distância no Brasil é um campo bem estabelecido e em constante evolução. Ela oferta diversos cursos, abrangendo várias áreas, desde a educação básica até os estudos de pós-graduação. E o que antes era oferecido apenas pela rede privada, hoje, é possível encontrar também alguns cursos no formato EaD em instituições públicas, promovendo tanto uma acessibilidade quanto flexibilidade a diferentes públicos, bem como contribuindo para aqueles que não podem custear seus estudos e que buscam continuar sua formação.

De acordo com Cerigatto e*t al.* (2018, p. 25):

> A educação a distância (EaD), modalidade marcada por processos de ensino e aprendizagem realizados por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tem evoluído conforme progridem as tecnologias vigentes. Atualmente, têm sido priorizadas as tecnologias digitais, em rede e colaborativas.

Dessa forma, percebe-se que o futuro da educação a distância no Brasil se torna promissor, com potencial para alcançar ainda mais alunos e oferecer experiências de aprendizado cada vez mais modernas e eficazes.

Segundo Mattar (2013, p. 77): "Quando exploramos os universos das TICs aplicadas à educação, e particularmente da EaD, falar de futuro é sempre traiçoeiro, já que as mudanças são em geral muito rápidas[...]"

Como pudemos ver, a educação tem evoluído acompanhando as modificações na estrutura da sociedade e com o avanço tecnológico novos meios de compartilhamento de conhecimento têm sido incorporados ao modo de se fazer educação, o que é o caso da EaD. Sendo esta modalidade, "...um novo espaço de aprendizagem para o aluno, pois o processo de ensino-aprendizagem ocorre em situações não-convencionais, ou seja, em espaço e tempo diversos." (Guarezi; Matos, 2012, p. 24). Deste modo, esta forma de ensino tem ganhado cada vez mais espaço, proporcionando flexibilidade e acessibilidade para estudantes de diferentes contextos e regiões.

2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como metodologia a revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa para responder sobre o impacto da inclusão na educação a distância. Segundo Brasileiro (2022, p. 83) "[...] a pesquisa qualitativa é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas." Diante disto, através da pesquisa qualitativa conseguimos perceber as relações, as representações e a intencionalidade em diálogo com as ações e teorias.

O objetivo foi de apresentar os benefícios que tornam o ensino mais democrático. Mostrando que a EaD contribui para a inclusão social, destacando suas vantagens, desafios e o impacto positivo na vida dos estudantes que buscam superar as limitações impostas por um sistema educacional tradicional e excludente. Por meio de leituras de diferentes autores, percebemos que através da EaD, é possível romper barreiras geográficas, econômicas e físicas, oferecendo oportunidades educacionais a pessoas de diferentes contextos sociais e com necessidades especiais.

3. A RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTES E DOCENTES NO CONTEXTO DA EAD

A relação de aprendizagem entre discentes e docentes no contexto da EaD é visivelmente diferenciada, pois exige uma redefinição dos papéis antes desempenhados pelo ensino tradicional. Além de desenvolver uma abordagem pedagógica que valorize a autonomia do discente, este é chamado a assumir um papel mais ativo e autônomo em seu processo de aprendizagem.

Na EaD o aluno precisa ser estimulado a construir seu próprio conhecimento por meio de atividades dentro de um contexto tecnológico. Como nos fala Soares (2021, p. 137): "Ferramentas digitais, tecnologia e internet, Laboratório *Maker*, entre tantas ofertas, não terão utilidade se os alunos não estiverem, de fato, no centro do processo, isto é, fazendo." Ou seja, é necessário que eles estejam inseridos em situações do mundo real, promovendo o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, autonomia e colaboração.

Não se pode ser autônomo de forma solitária partindo do nada. Porém, diferente do modelo presencial, onde o docente é o principal condutor do processo educativo, na EaD, os estudantes precisam gerenciar seu tempo, organizar suas atividades e buscar recursos adicionais para complementar os conteúdos fornecidos.

Essa autonomia, embora desafiadora, é essencial para o desenvolvimento de habilidades como disciplina, autogestão e capacidade de resolução de problemas, que são fundamentais, não apenas no contexto acadêmico, mas também para a vida profissional, além de precisarem adquirir conhecimentos básicos de tecnologia, uma vez que a modalidade EaD utiliza diversos meios digitais para levar o conhecimento até onde os estudantes estão.

Os docentes, por sua vez, também precisam se adaptar a um novo papel de mediadores e facilitadores da aprendizagem, criando um ambiente virtual que estimule a interação e o engajamento dos alunos através de ferramentas tecnológicas diversificadas buscando promover uma comunicação eficaz. Pois: "Os jovens ainda querem saber de muitas coisas, assim como as crianças continuam sendo questionadoras e curiosas. Mas a escola precisa se abrir para o novo e conectar-se com o olhar, possibilitando a escuta entre esse novo público." (Soares,2021, p. 32).

Nessa nova modalidade de ensino, o docente passa a guiar os alunos na descoberta e construção do conhecimento, oferecendo suporte, dando *feedback* e orientando-os ao longo do processo. De acordo com Debald (2020, p. 48):

> A segunda década do século XXI requer novas posturas dos docentes, que passam de meros transmissores à função de mediadores, uma vez que o conhecimento é o resultado de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito. Assim, a relação pedagógica consiste no provimento das condições nas quais docentes e estudantes colaboram, em forma de trocas, gerando protagonismo e autonomia na construção do conhecimento.

Isto transforma a dinâmica da sala de aula, tornando-a mais colaborativa e menos hierárquica. Mas para isso, é necessário que os professores sejam bem formados em tecnologias digitais, para que tenham maior confiança e habilidade ao utilizar essas ferramentas em sala de aula. Tendo uma boa formação, os professores conseguirão fazer um melhor uso de tecnologias, e ficarão

mais à vontade em explorar novas abordagens de ensino que engajem os alunos de maneira mais dinâmica.

> Mudam os modos de ser, agir e se relacionar: os papéis se alteram, a ênfase do processo é no estudante, a postura docente muda, pois ele não é mais o detentor de todo o saber, mas, sim, um pesquisador experiente que está lá para orientar o estudante em suas descobertas. O estudante é tomado como sujeito ativo, capaz de definir o que aprender. O conhecimento gira em torno da vida, do contexto, das necessidades, dos problemas locais e globais (DEBALD, 2020, p. 13).

E é nesta relação de aprendizagem entre discentes e docentes que se adaptam, se reinventam e se ressignifica o conhecimento, que se possibilita a construção de um aprendizado que vai se movendo e inspirando a buscar por formas acessíveis de educação para ampliar as possibilidades e capacidades de acordo com os interesses de cada um.

4. DESAFIOS EM UM AMBIENTE DE EaD

4.1. Desafios para estudantes em um ambiente EaD

Um dos principais desafios para os estudantes em cursos de EaD é a necessidade de autodisciplina e organização. Diferente do ensino presencial onde há uma estrutura de horários definidas, os estudantes de EaD muitas vezes enfrentam dificuldades em autogerir seus estudos.

Dessa forma, a gestão do tempo torna-se muitas vezes um obstáculo, exigindo que os estudantes desenvolvam habilidades de autocontrole e planejamento para garantir o sucesso acadêmico. Somado a isso, temos a falta de interação face a face, que pode ser uma barreira significativa. A ausência de contato físico e a comunicação predominantemente digital podem impactar negativamente no engajamento e na motivação dos estudantes.

Para reverter esta situação, a construção de uma relação afetiva, mesmo à distância, é fundamental nesse processo, visto que "[...] a afetividade é tão importante quanto a inteligência e contribui de forma significativa para os processos motivacionais no contexto da educação." (Meira; Pillotto, 2022, p. 32-33).

Um dos meios utilizados para diminuir a distância é o uso de mensagens instantâneas que permitem que professores e estudantes se conectem de maneira mais pessoal e próxima, apesar da ausência física. Como bem coloca Hack (2011), a dinâmica de aprendizagem passou a ser uma troca de aprendizagem entre si, onde as partes envolvidas, professor/tutor e aluno, produzem e compartilham, através da internet, diferentes pontos de vista, promovendo a aprendizagem a distância.

> A interação via internet, por sua vez, permite combinar as várias possibilidades da interação humana, no que diz respeito aos softwares e as interfaces, com a liberdade referente ao tempo e/ou ao espaço. Nesse contexto, encontram-se as relações entre o aluno e os diversos elementos que compõem o cenário educativo, como o conteúdo, o professor, outros alunos, a instituição de ensino etc (BORBA *et al.*, 2020, p. 34).

Por se diferenciar do ensino regular que possui uma estrutura rígida de horários de aulas presenciais, os estudantes precisam gerenciar seu tempo de estudo de forma independente. Isso exige habilidades de planejamento e autocontrole para evitar acúmulos das atividades mantendo

um cronograma consistente de estudo, e consequentemente, cumprindo com os prazos acadêmicos. Como podemos perceber, apesar da EaD oferecer flexibilidade e conveniência permitindo que os estudantes acessem conteúdos educacionais de qualquer lugar e em qualquer horário, essa modalidade de ensino também apresenta desafios como a necessidade de autodisciplina e organização.

Outro desafio significativo é a necessidade de adaptação às tecnologias e plataformas utilizadas no ensino a distância. Nem todos os estudantes têm o mesmo nível de familiaridade ou conforto com ferramentas digitais, o que pode dificultar a navegação eficiente e o uso adequado dos recursos disponíveis.

Sendo assim, é importante destacar que mesmo a EaD oferecendo diversas oportunidades para o aprendizado de forma flexível e acessível, os estudantes não deixam de esbarrar em desafios significativos que requerem habilidades adaptativas e suporte adequado que possam promover o alcance de seus objetivos acadêmicos.

4.2. Desafios para os docentes em um ambiente EaD

A concepção e entrega de materiais de ensino em formatos digitais requerem dos docentes, não apenas competência tecnológica, mas também habilidades pedagógicas adaptadas ao ambiente *online*.

> As técnicas de interação midiatizada (***e-mail***, listas, grupos de discussão, sites, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, entre outros) apresentam grandes vantagens no gerenciamento do processo de construção do conhecimento a distância, pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço. (Hack, 2011, p. 70).

Adaptar métodos tradicionais de ensino para plataformas virtuais demanda criatividade e inovação, impulsionando os educadores a explorarem novas ferramentas e estratégias para engajar os estudantes. Segundo Freire (2021, p. 67), "como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática".

A transição para o ensino virtual apresenta desafios únicos aos docentes. Professores que vivenciam o ensino presencial, percebem, em tempo real, se a sua intencionalidade pedagógica foi compreendida, enquanto no sistema virtual, a falta de comunicação da troca de conhecimento instantâneo, pode trazer uma insegurança profissional por não se ter o *feedback* imediato, que segundo Hack (2011, p. 71) "[...]é um processo de conferência da informação: o emissor busca certificar-se de que conseguiu codificar corretamente a mensagem e que o interlocutor decodificou-a da forma desejada pelo emissor."

Além disso, a personalização da experiência de aprendizagem torna-se fundamental. Com turmas potencialmente maiores e uma diversidade de públicos, os docentes enfrentam o desafio de adaptar o conteúdo e as atividades para atender às necessidades individuais dos estudantes. Dessa forma, a utilização de tecnologias adaptativas e a implementação de métodos de avaliação diferenciados são essenciais para promover a inclusão e o sucesso acadêmico em cursos de EaD.

A adaptação dos materiais de ensino para formatos digitais é um desafio complexo, para isto, os docentes precisam transformar conteúdos que tradicionalmente seriam entregues em sala de aula física para formatos acessíveis e envolventes de forma *online*. Implica dizer que não se trata apenas de converter slides e materiais de leitura, mas sim criar recursos interativos, pesquisar e utilizar vídeos educativos e atividades que promovam a participação ativa dos estudantes.

> [...]a adoção de múltiplas tecnologias permite que o processo de construção do conhecimento a distância seja particularizado e personalizado. Por isso, é necessário que as ferramentas tecnológicas estejam adaptadas a cada contexto e permitam que docentes e discentes utilizem-nas de forma otimizada no ensino e aprendizagem. Se o ambiente de estudo dos alunos a distância estiver equipado com as tecnologias necessárias e uma conexão rápida para a comunicação educativa, a distância será apenas física, pois alunos, tutores, professores, enfim, toda a comunidade acadêmica virtual estará conectada e construirá um processo comunicacional dialógico (HACK, 2011, p. 68).

Dessa forma, percebe-se que será necessário gerir melhor o tempo e a organização das atividades educacionais. Não podemos esquecer de mencionar que a base de todo o bom trabalho está no planejamento, pois este requer uma estrutura cuidadosa para garantir que todos os aspectos do conteúdo do curso sejam ofertados de maneira eficaz.

Além de planejar e disponibilizar os conteúdos, os docentes devem estar disponíveis para orientar os estudantes, tirar dúvidas e oferecer *feedback* constante, promovendo um acompanhamento mais individualizado e próximo, pois apesar de estarmos falando de um ensino mediado por tecnologias, não podemos perder de vista a comunicação valorizando o lado humano dos envolvidos.

Dessa maneira, a ausência física do professor é compensada por uma comunicação intensa, que limita a possibilidade do aluno se sentir sozinho, isolado. Para tanto, suas dúvidas são esclarecidas em curto espaço de tempo, e sua participação é constantemente incentivada (BORBA, 2020, p. 34).

5. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EaD

As tecnologias da informação e comunicação indicaram grandes e positivas mudanças nas formas de se comunicar, relacionar e viver em sociedade. Desde o surgimento da informática, por exemplo, são muitas as expectativas geradas (e, em grande parte, satisfeitas) sobre seu potencial para obter a individualização e melhoria das aprendizagens, o alcance da intervenção educativa e os êxitos dos alunos com necessidades especiais (SANCHO; HERNÁNDEZ, 2014, p. 125).

A inclusão é um princípio fundamental que visa garantir a igualdade de oportunidades e a participação plena de todas as pessoas na sociedade. Especialmente no contexto educacional, a inclusão é um ato importante, pois insere os alunos, independente de suas condições físicas, mentais, sociais ou econômicas, no contexto de formação. Como nos fala Lopes; Fabris (2013, p. 21): "[...]de uma forma crescente a inclusão tem sido potencializada visando, entre outras conquistas, minimizar os prejuízos e as inúmeras exclusões geradas pelas práticas que exploraram e discriminaram segmentos da população ao longo da história."

Os cursos de EaD têm desempenhado um papel relevante na promoção da inclusão educacional, oferecendo diversas vantagens e oportunidades para um público diversificado, além de oferecer a oportunidade de o aluno exercer sua autonomia administrando seus estudos, selecionando os materiais, definindo os horários de estudo, ou seja, criando uma experiência de aprendizagem mais favorável ao adquirir novas habilidades e competências atendendo às exigências atuais do mercado de trabalho.

> "A EaD baseia-se em materiais didáticos que facilitem a mediatização dos conhecimentos, promovendo a autoaprendizagem." (Guarezi; Matos, p. 21) e por acontecer de forma virtual sendo um programa educacional ministrado remotamente, os cursos oferecem flexibilidade e acessibilidade. A diversidade de formatos e suas metodologias de ensino podem incluir ferramentas que irão atender a diferentes estilos de aprendizagem e necessidades individuais. Essa variedade de recursos educacionais permite que os alunos escolham a forma de aprendizado que melhor se adapta às suas preferências e capacidades, tornando o processo educacional mais eficaz e engajador. "Na EaD, as tecnologias móveis e sem fio têm sido aliadas aos softwares educacionais nos quais o aluno acessa jogos, exercícios, fóruns, *chats*, *e-mails*, videoaulas, etc., em qualquer lugar e a qualquer hora" (Cerigatto *et al*. 2018, p. 194).

As modalidades de ensino podem ser com aulas síncronas utilizando os *chats*, *webconferências*, *webinar* e até mesmo os recursos de chamadas de vídeo pelo *WhatsApp*. Como também aulas assíncronas através das videoaulas, fóruns, trabalhos dirigidos, *e-mail*, avaliações digitais, entre outros. Ambas as formas permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e em qualquer local.

Independentemente do modelo de proposta adotada, são necessários meios tecnológicos para viabilizar a comunicação. Estes são comumente denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e se constituem de um cenário no qual, dependendo dos recursos existentes, o ensino e a aprendizagem podem ocorrer de maneira qualitativamente diferenciada (Borba, 2020, p. 33).

Este modo de aprendizagem é especialmente benéfico para aquele público que trabalha, possui restrições geográficas ou outras circunstâncias que impossibilitam a educação presencial tradicional acontecer.

Dessa forma, percebemos que a EaD democratiza o acesso à educação, quebrando barreiras geográficas que muitas vezes impedem que alguns grupos de pessoas tenham a oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Por exemplo, alunos que residem em áreas rurais ou afastadas de grandes centros urbanos podem se matricular em cursos oferecidos por instituições de prestígio, sem a necessidade de deslocamento. Isso não só facilita o acesso ao conhecimento, mas também contribui para a redução das desigualdades regionais.

Para Guarezi; Matos (2012) a EaD é formada por um público adulto que sabe o que quer estudar e qual o melhor tempo para fazê-lo, ou seja, além da questão geográfica, os cursos EaD proporcionam autonomia aos alunos e flexibilidade de horários, permitindo que dentro das suas diferentes responsabilidades e rotinas possam conciliar os estudos com outras atividades, como trabalho e cuidado com a família. Essa flexibilidade é especialmente benéfica para adultos que buscam se requalificar profissionalmente ou que desejam completar seus estudos interrompidos por diversas razões.

A inclusão e o ensino a distância se complementam de diversas formas significativas, pois as plataformas de ensino a distância podem oferecer recursos de acessibilidade que atendam às necessidades dos alunos com deficiência, como leitores de tela para alunos com deficiência visual, legendas para surdos ou com deficiência auditiva e interfaces adaptáveis para alunos com deficiência física. Além disso, os cursos *online* podem oferecer experiências de aprendizagem personalizadas que acomodam diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, apoiando ainda mais os princípios da educação inclusiva. Ou seja, a tecnologia disponível hoje contribui para que a inclusão aconteça minimizando os problemas preconceituais como podemos ver na fala de Sancho e Hernandez (2014, p. 125):

> Concretamente, viu-se nelas a possibilidade para, com as ferramentas adequadas, resolver numerosos problemas ou situações que impedem as pessoas com necessidades especiais de participar da educação; abriram-se possibilidades de superar ou diminuir barreiras físicas, mas as mais difíceis de eliminar são as conceituais. Aquelas que se utilizam quando se planeja a educação para alunos "normais", sem entender que o normal é que exista a diversidade; que a normalidade inclui diferentes formas de participar, comunicar-se e aprender, mesmo que essas formas sejam eventuais.

No geral, a integração de práticas inclusivas em cursos a distância pode criar um ambiente educacional mais equitativo e acessível. Ao aproveitar a tecnologia e a concepção criteriosa dos cursos, os educadores podem garantir que todos os alunos, independentemente da sua formação ou capacidades, tenham a oportunidade de ter sucesso e evoluir no seu percurso educativo.

A flexibilidade do ensino a distância é um outro ponto de destaque, pois sem ela, alunos poderiam ser excluídos devido a várias barreiras. Por exemplo, os estudantes em áreas remotas ou desfavorecidas podem ter acesso a recursos educativos de alta qualidade que não estariam disponíveis localmente. Da mesma forma, em situações inesperadas como problemas de saúde, em que pessoas necessitam de tratamento, ou mesmo os que estão hospitalizados podem ser ativos na aprendizagem sem a necessidade de estar fisicamente presentes em sala de aula.

No entanto, para que a inclusão nos cursos EaD seja realmente efetiva, é necessário que as instituições educacionais estejam comprometidas com a qualidade do ensino e a acessibilidade. Investir em infraestrutura tecnológica, capacitação de professores, tutores e equipe pedagógica, elaborar um programa de curso garantindo bons materiais didáticos, disponíveis em PDF, videoaulas acessíveis, metodologias educacionais pensadas para a diversidade do seu público e um canal de comunicação aberto para tirar dúvidas e dar um *feedback* constante para que os alunos não se sintam abandonados. Essas e outras medidas são bastante relevantes para garantir que os alunos tenham uma experiência educacional enriquecedora.

> [...]entender a educação como um direito de todos significa necessariamente contar com todos e cada um dos componentes da sociedade, com suas formas variadas de ser, aprender, mover-se ou se socializar. As tecnologias podem contribuir para tornar efetivo o direito de participar nos contextos sociais e culturais, escolares e profissionais, especialmente quando são utilizados para dar resposta à diversidade. É preciso entender que, para muitas pessoas, são a solução contra as barreiras: a chave ou a única via de ter acesso, ou de tê-lo de forma plena e efetiva, à educação e a tudo que deriva dela (Sancho; Hernández, 2014, p. 125-126).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que avançamos para o futuro, é indiscutível a necessidade de que estudantes, docentes, instituições educacionais e gestores trabalhem em conjunto para superar desafios, explorar novas oportunidades, e assim, possam promover uma educação digital inclusiva e de qualidade para todos. A EaD vem se concretizando como algo necessário para a inclusão social, oferecendo acesso ao conhecimento para aqueles que, por diversas razões, não podem participar de um sistema educacional presencial.

Apesar dos desafios existentes, como a adaptação a um sistema de ensino diferente em sua forma, necessidade de infraestrutura adequada e formação específica para educadores, os benefícios da EaD são evidentes e significativos. Ao promover a autonomia, flexibilidade em seus horários de estudo, acessibilidade para os que precisam e inovação tecnológica possibilitando que pessoas de diferentes contextos sociais, incluindo aquelas com necessidades especiais, possam superar barreiras e alcançar seus objetivos educacionais; abrindo portas a partir da tecnologia que vem dinamizando o ensino e dando oportunidade àqueles que estavam à margem.

Dessa forma, a EaD contribui na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, ao promover a democratização do ensino e a inclusão de indivíduos marginalizados pelo sistema educacional convencional, podendo garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente, lembrando da importância que haja investimento em políticas públicas e iniciativas que fortaleçam e continuem propagando essa modalidade de ensino.

7. REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. **Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.** 1.ed. São Paulo: Érica 2014.

BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia Barcelos A. **Educação a Distância** *online*. São Paulo: Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9786586040760. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040760/. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

CERIGATTO, Mariana Pícaro.; MACHADO, Viviane Guidotti.; OLIVEIRA, Édison Trombeta de. **Introdução à educação a distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. **ISBN 9788595026209. Disponível em:** https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026209/ Acesso em: 21 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** (67. ed.). Editora Paz e Terra. 2021.

GUAREZI, Rita de Cassia Menegaz; MATOS, Marcia Maria. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba. Intersaberes. 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br Acesso em 27 jun. 2024.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância** / Josias Ricardo Hack. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 126 p.: il. ISBN 978-85-61482-36-7. Disponível em https://antigo.uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & Educação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582171189. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/. Acesso em: 21 ago. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: Crítica ao senso comum em educação** (3. ed.). Editora Cortez.

SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788536308791. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308791/. Acesso em: 23 ago. 2024.

Como citar – ABNT

PASCHOAL, Ana Stella Bezerra Saraiva; SOARES, Cintia da Silva; COSTA, Tatiânia Lima da. A Educação a distância (EAD) como oportunidade de inclusão. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024003, Novembro, 2024. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74808

Como citar – APA

PASCHOAL, A. S. B. S.; SOARES, C. da S.; COSTA, T. L. da. (2024). A Educação a distância (EAD) como oportunidade de inclusão. *Revista Poíesis Pedagógica*, *22*, e2024003. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74808

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 10 de outubro de 2024.
Aprovado: 10 de novembro de 2024.
Publicado: 19 de novembro de 2024.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Introdução ou Considerações iniciais:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Referencial teórico:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Metodologia:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Análise de dados:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Discussão dos resultados:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Conclusão ou Considerações finais:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Referências:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Revisão do manuscrito:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa; **Aprovação da versão final publicada:** Ana Stella Bezerra Saraiva Paschoal, Cintia da Silva Soares, Tatiânia Lima da Costa.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso *online* gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**